



Diário de Lisboa

Diário de Lisboa de Domingo

10—Of—Avença

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBCA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBCA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Crianças mascaradas que vieram hoje ao "Diário de Lisboa"



Em cima: — I — Menino Henrique Cordeiro Pêna Coutinho. — II — Menino Antonio de Oliveira Valmôr e Sitva. — III — Menina Maria de Lourdes — IV — Menino Raul Bastos Menendez

Em baixo: — I — Menino Antonio Martins Farinheira. — II — Menino Diniz Machado. — III — Menino João Antonio Felix Correia. IV — Menina Maria Fernandes Conceição Nunes. — V — Menino Luiz Antonio Vaquinhas. — VI — Menino Mario Brandão

TEATROS E CINEMAS

O Carnaval

As recitas de Carnaval, no teatro Nacional, marcaram magníficos programas, atraem o público, e a famosa zarzuela «El baile de Luis Alonso», representada em espanhol, obtém todas as noites as mais calorosas ovacões. Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Nascimento Fernandes, Raul de Carvalho e todos os outros artistas recebem todas as noites a consagração do público, que os aplaude com entusiasmo, dejes participando o maestro René Bohet. Hele representam-se as engraçadas peças «O diabo azul» e o «Tio Simplicio», a hilarante comédia em 1 acto fechando o espectáculo «El baile de Luis Alonso», o grande acontecimento deste Carnaval.

O São Luiz deu-nos, ontem, um lindo espectáculo de teatro e de cinema, que agradou em cheio, entusiasmando o público, em premiar de alegria. A empresa foi felicíssima na escolha dos números de variedades, que alterneram em notas de exotismo e de elegância, batendo o recorde dos aplausos. Palermo, extraordinário tanguista, alma verdadeiramente musical, maravilhou-nos com a expressão creoulada da sua voz, os seus ritmos coreográficos, de voluptuosa argentina, e os seus traços singulares. Um grande artista que, infelizmente, «do mais se verá em Lisboa. Estrela também sensacional foi a dos dez pretos, bizarros, máquinas propulsoras de alegria e extravagância, que alucinarão os espectadores. Por último, Pepita Llacer, a grande estrela, poema de ternura e de beleza, que canta por milagre de Deus, melhor que os rouzinos.

São verdadeiramente sensacionais os espectáculos carnavalescos no popular teatro Maria Vitoria, que reúnem uma série de atracções e surpresas verdadeiramente estupendas. Hoje, mais dois formidáveis espectáculos, seguidos de baile em todas as dependências do teatro e no salão da Fanorita. O grande êxito dos espectáculos é o engraçadíssimo quadro «Que é dele o queijo que te dei para guardars».

Realiza-se hoje, no Trindade, a sua primeira recita de Carnaval, com um monumental programa, até à madrugada: «Fetigo...», comédia em 3 actos; as revistas «Tip-Top» e «Feira de Amostras» com

«Os hospedes da D. Epifania», em S. Carlos

Vasco de Mendonça Alves escreveu para a companhia Lida Stiechini uma peça propria para ser representada nesta época, e que se ressentiu, logicamente, da precipitação com que teve de ser posta em cena. Em todo o caso, as qualidades de comediografo do autor da «Gonspiradora» afirmam-se mais uma vez brilhantemente, numa obra que sal fora do seu genero habitual e que o publico recebeu com agrado.

«Os hospedes da D. Epifania» não aspiram a comedia de costumes. Limitam-se a ser uma peça desprentenciosa, com situações de farsa, em que algumas personagens se movem num mundo irreel, falando uma linguagem diffcil e espeziosa, enquanto outras se dão conta das realidades terrenas e falam como toda a gente que não tem miuhocas na cabeça.

A escolha duma casa de hospedes para local da acção facilitou muito ao autor o seu trabalho, pois que assim não lhe foi diffcil juntar sob o mesmo tecto todas as pessoas de que precisava para fazer uma peça. As situações equivoacas succedem-se naturalmente, sem grande esforço, e a acção é conduzida com o minimo de logica que este genero de teatro exige, até ao desfecho que a platéia descejava e que se impunha a uma pessoa de bons sentimentos, como é o autor.

Blanca Negri e «Cortésinas», no Trindade

O Teatro da Trindade inaugurou os seus espectáculos de Carnaval com muita alegria e com duas celebridades estrangeiras de grande classe: a original vedeta Blanca Negri, artista famosa pelas suas multiplicas e invulgares qualidades, e as não menos famosas «Hermanas Cortésinas», que em Espanha constituem a melhor «pareja» de bailarinas da actualidade. O agrado ontem obtido por Blanca Negri e pelas «Hermanas Cortésinas» excedeu tudo o que se poderia imaginar nesta época carnavalesca, ficando o publico verdadeiramente surpreendido com a categoria dos artistas que a empresa do Teatro da Trindade lhe oferece em espectáculos já valorizados pela alegre revista que a companhia desempenha após a representação das melhores comédias do repertorio.

Em colaboração das artistas Blanca Negri e Hermanas Cortésinas, eleição da «Miss Carnaval Trindade»; baile privativo dos espectadores nos intervalos e todos os grandes atractivos anunciados para esta festa de alegria e de prazer.

Vasco de Mendonça Alves é um escritor teatral experimentado e de inegáveis qualidades. Sabe, como poucos, dialogar uma cena e pôr intenção numa frase. A linguagem usada pelas suas personagens é maleavel e chata de espirito. O publico riu com vontade.

O desempenho ajusta-se perfeitamente ás intenções do autor. Vimos Lida Stiechini prodigio de meninice e de graça, numa das suas garotas endiabradas, que ela tem o segredo de encarnar com nenhuma outra. Ester Leão, numa poetisa nefelibata e sonhadora, conseguiu ser suficientemente rua dos Panqueiros, como convinha à índole da sua personagem. Amélia Pereira foi uma perfeita dona de casa de hospedes e Irene Isidro deu com muita intelligencia todos os contrastes do seu papel.

Alexandre de Azevedo pôs a sua experiencia ao serviço dum conquistador irresistible e importante. Assis Pacheco representou com intelligencia sobriedade. Alves da Costa esforçou-se por ser uma galá amavel e Barroso Lopes compôs, com a sua habitual prohibida artistica, uma figura tipica. O arranjo de cena, apropriado. A representação decorreu sem incidente de maior, a não ser aqueles que resultaram da deficiencia dos ensaios. Tanto o autor como os intérpretes foram calorosamente aplaudidos.—N. L.

a celebre comedia «O Fato», seguindo-se a revista de João Bastos, «Tu cá, tu lá», em que têm a mais valiosa colaboração os artistas de variedades, «Trio Cubano» (Wenno, Bravo e Gody), Miss Eleanor, Carmen Chinchilla e ainda todos os artistas da companhia Maria Matos, havendo bailes gratuitos dos espectadores nos intervalos das duas peças, além de outras novidades e atracções.

O segundo espectáculo de Carnaval do Apolo realiza-se esta noite com uma nova representação da revista «O pé descalço», começando à meia noite o «Baile dos Apaches», baile de mascarar, publico, até à madrugada, com a colaboração de Carlos Leal, os bailarinos Piero e Mafalda e A. Bruno e um premio à melhor mascara de Ento-Heuse.

No Variedades effectua-se hoje o segundo espectáculo de Carnaval, em duas sessões, nos preços habituaes, realizando-se a primeira sessão com a farsa «O meu menino» e a segunda com «A menina Amélia», sendo grandes e prolongados os intervalos, para o publico ter tempo de se divertir à vontade.

Atrás do reposteiro

Val repetir-se amanhã o encanto da «matinée» do Coliseu com baile infantil, em que na jovialidade ingenua das crianças encontram os adultos o seu enlevo e alegria.

O YORK BAR

R. Serpa Pinto (ao Chiado) — Telefone 2793

Vai ser Na época de Carnaval

O mais alegre ponto de reunião

antes do jantar antes do baile antes da ceia antes do passeio ir tomar um «WHISKY» um «COCKTAIL» ou um «PORTO BORGES»

Ao YORK BAR

O mais elegante, o mais animado, o mais barato de Lisboa.

TEATRO DE S. CARLOS

TELEFONE 2 8245

HOJE, 26 A's 21 e 30
2ª representação da engraçada comédia, em 3 actos, que ontem tanto successo obteve
Os hospedes da D. Epifania
original do distinto escritor VASCO DE MENDONÇA ALVES

A' 1 hora: Programa de Carnaval
Evoação alegre do teatro de ha 40 anos!—Prologos e comentarios de Antonio Carneiro, por Assis Pacheco e Alves da Costa—A Tragedia: «A mascara vermelha»—A farsa: «O Furo-bras»—A musica: «Coisas do Diabo»—Poesia romantica, por Lida Stiechini—«Sempre a andar», por Alexandre de Azevedo—«A Bonequinha», por Irene Isidro—«Al Jonguina» (tercio), por Lida Stiechini, Alexandre de Azevedo e Seixas Pereira—«Vai-te embora Antonio», por Lucia Mariani e Barroso Lopes—«Jorge dos meus encantos», por Herminia Tavares—«O Gago», por Barroso Lopes.

2.º espectáculo de CARNAVAL

Bailes nos intervalos, abrilhantados pela celebre Orquestra Tipica Algarvia
Valsas—Fados—Corridinho do Algarve
DOMINGO, 26 e TERÇA-FEIRA, 28.—Frias e camarotes de 1.º ordem, 15000; camarotes de 2.º ordem, 10000; camarotes de 3.º ordem, 7500; cadeiras de orquestra, 2000; cadeiras simples, 1500; torrinhas (cinco entradas), 3000; GERAL, 600 e 300.
SEGUNDA-FEIRA, 27.—Frias e camarotes de 1.º ordem, 10000; camarotes de 2.º ordem, 7000; camarotes de 3.º ordem, 5000; cadeiras de orquestra, 1500; cadeiras simples, 1200; torrinhas (cinco entradas), 2500; GERAL, 400 e 300.
A marcação de lugares só se respeita até ás 5 horas da tarde do dia do espectáculo a que se referem.

VARIEDADES
2.ª noite de Carnaval
DUAS SESSÕES
1.ª sessão 2.ª sessão
O MEU MENINO AMELIA
PREÇOS DO COSTUME

BEBENDO SALUS (Vidago)
Obtem-se uma boa digestão

MARIA VITORIA
HOJE DOMINGO HOJE GORDO
Grandiosos espectáculos de CARNAVAL
Matinée ás 3.30—Dois espectáculos a noite ás 7.30 e 9.30
Programas formidaveis de surpresas e atracções
Deslumbrantes bailes de mascarar
O espectáculo de Carnaval mais barato de Lisboa
DIARIO DE LISBOA E SEMPRE FIXE, VENDA-SE NA TABACARIA LOURO, ALGAREM

Dr. Tomé de Lacerda

A Alimentação dos Dispepticos—Guia de dietas nas d. do estomago, intestinos e fígado
Conselhos aos Hemorroidarios
♦ NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS ♦

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares à carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau à Chic.

Quer a sorte grande?
Nas tabacarias MADRID Rua do Mundo, 115

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT

HOJE A's 9,30 HOJE
Representação das peças
O DIABO AZUL
Extraordinaria interpretação comica de Adeline Branches e Nascimento Fernandes
O TIO SIMPLICIO
E a fechar o espectáculo

A lindissima zarzuela em 1 acto e 3 quadros, de Javier de Burgos, musica de G. Guimenez
EL BAILE DE LUIZ ALONSO
(o el mundo comedia es)
Representada em espanhol com Nascimento Fernandes, Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço e toda a companhia durante mais
3 - NOITES - 3
Encenação de mestre Antonio Pinheiro, regencia de coros de René Bohet
Carnaval nas 3 noites
Bailes para os espectadores no Salão Nobre e no Salão de entrada
3 - ORQUESTRAS - 3
2.ª Feira. Tradicional baile infantil, com lindos premios as crianças mais bem vestidas, conferidos por um jurí composto de senhoras illustres e artistas: D. Fernanda de Castro e Sá, D. Virgínia Vitorino, D. Palmira Bastos, D. Amélia Rey Colaço e Nascimento Fernandes. Para as crianças Teatro de Fantoches no palco.

Fixe a marca...
Não sendo
SALUS (Vidago)
Não é a melhor agua mineral

— Quer V. Ex. uma boa cerveja va à «Chic».
Finalmente... **SALUS (Vidago)**
E' a melhor agua mineral

CONDES

O CARNAVAL mais alegre de Lisboa
RIR RIR RIR
os 11 mes mais comicos

A Cidade

PINTAR-VOS PORQUE?

Se o AZEITE VEGETAL PERFUMADO, DO ASO, pode resistir aos vossos cabelos brancos a sua eor primitiva, sem os inconvenientes das tinturas e regeneradoras.
Aplica-se facilmente e age naturalmente.
A venda nas principais casas a 3500.

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

O conselho de ministros reunido, na quarta-feira, no ministerio do Interior, approvou a redacção definitiva do projecto da nova Constituição que a folha oficial insereu no dia seguinte.

O nosso jornal publicou esse documento, registando as diferenças principais em relação ao primitivo projecto apresentado em 28 de maio de 1932.

O governo publicou tambem o decreto que regula a forma por que deve realizar-se o plebiscito, marcado para 19 de março, enviando, sob esse assento, para a imprensa a seguinte nota:

«No acto plebiscitario sobre a Constituição Política da Republica Portuguesa, cujo projecto foi publicado em suplemento ao «Diário do Governo» intervirão todos os electores inscritos no recenseamento politico de 1932: chefes de familia, cidadãos e associações de classe.

Para os devidos effeitos, as camaras municipais organizam, para cada assembleia ou secção de voto, cadernos contendo, relativamente á respectiva area: os electores chefes de familia; os cidadãos electores que não estejam, tambem, inscritos como chefes de familia e as associações de cidadãos».

A direcção geral de administração politica e civil do ministerio do Interior iniciou já os trabalhos necessarios para a realização do plebiscito.

Alguns jornais occuparam-se do novo estatuto constitucional. Arquivamos algumas das suas opiniões.

Do «Diário de Notícias»:

«Vivemos em Ditadura ha cerca de sete annos. A votação da lei constitucional põe termo a um regime que, não differindo muito, psicologicamente, de todos os mais regimes em que a vontade dos governantes (rei, chefe de partido ou soba eleitoral) arbitra, a seu bel-prazer, a marcha dos negocios publicos, contrasta com eles na sinceridade ou na liberdade com que essa vontade se exerce. A Ditadura, implantada em 28 de Maio de 1926, aprovada que seja a Constituição, terminará, pois, em 19 de Março de 1933; abre-se, portanto, um novo capitulo na historia politica de Portugal e isso basta para que atribuamos uma importancia excepcional a este episodio premonitico, que é a publicação do novo Estatuto».

Do «Diário de Coimbra»:

«Parece-nos que o anuncio certo de que Portugal vai entrar no regime constitucional é sempre digno de registro. Até na pior das hipóteses, suponhamos, é caso para elevar o espirito, mas não se pense que uma constituição faça milagres. Não. O milagre está sim na educação politica da colectividade, na melhor e mais perfeita compreensão do que é e do que obriga a normalidade constitucional. O povo português tem pouca educação politica, e por indole, o português está mais proximo da autoconsciencia do que da Democracia. Provam-no os frequentissimos governos ditatoriais criados e mantidos pela colectividade, durante o periodo constitucional monarchico e o periodo constitucional republicano».

Da «Voz»:

«Não fica o Poder Executivo á mercê das conjuras parlamentares. Mais ainda: embora a Constituição o não estatua claramente, nem o Presidente do Conselho nem os Ministros têm que comparecer na Assembleia, a qual se dirige o primeiro por escrito.

Portanto a Assembleia Nacional faz e interpreta as leis, toma contas, vota receitas, despesas, empréstimos, autoriza as declarações de guerra, aprova as convenções internacionais, declara o estado de sitio, concede amnistias. E esclarecida em relação aos projectos de lei pelo parecer da Camara Corporativa.

Se no uso das suas funções exorbita e se torna órgão perturbador da vida nacional o Presidente pode dissolvê-la.

A sua acção legislativa e fiscal não cercela a autoridade nem inada as atribuições do Governo, cuja manutenção só depende da confiança do Chefe do Estado».

Da «Revolução»:

«A nova constituição—julgamos não—será uma ajuda para efficiar, organicamente».

Grupo Tauromaquico do Sector 1

O Grupo Tauromaquico do Sector 1 realiza no primeiro domingo de março o seu almoço anual, para o qual está aberta a inscrição na sua sede da rua da Madalena.

Publicações «Terras de Portugal»

O n.º 44 da revista «Terras de Portugal», é dedicado a Santarem, inserindo interessante colaboração artistica e literaria.

te, uma sociedade desorganizada por cem annos de corrupção liberal.

Não será 100 0/0, não, sem duvida! Era 100 0/0 que nós, no entanto, a queríamos. Talvez Salazar tambem a quizesse assim!... Ele, no entanto, que vive as realidades e que tem as responsabilidades do Poder—acha que ainda não é o momento...

Nós tambem, achamos: porque para a Constituição ser 100 0/0—era mister que a Nação existisse tambem organizada 100 0/0. E não está!

IMPRESA

Agencia «Reuter».

Foi nomeado correspondente em Portugal da Agencia «Reuter», de informações jornalísticas, uma das mais antigas, o nosso distinto camarada de Imprensa sr. Luis Lupi.

Ação de divorcio

Foi distribuída a acção de divorcio entre Francisco da Cunha Mendes e D. Branca Gonçalves Afonso da Cunha Mendes.

Mas fazer uma constituição que não seja totalitária—valerá a pena?»

Palavras do sr. ministro do Interior no acto da posse do novo governador-geral de Bragança.

«Vamos realizar uma nova ordem de coisas. Se em todo o País houver boa vontade e o entusiasmo notado nesta assembleia não me arrecho do plebiscito. Tenho fé nos destinos de Portugal e com portugueses assim o que não poderá faltar o Governo? O carinho com que todos falaram de Trás-os-Montes é a sua maior prova de patriotismo. O sentimento da Patria não é mais do que o amor no continente em que nascemos. Continuem pois v.ª ex.ª a mostrar-se bastristas e nacionalistas e a exteriorizar o que é o sentimento da Patria.

«Ouvi vitoriar a Ditadura e logo a seguir a Republica e Portugal. Não se deve haver intuito de contradicção nesses «vivas». É tempo de se acabar com tais equivocos e olhar simplesmente pela victoria suprema da realidade da Patria. O Governo serve a Patria sob a Republica, e seria um crime trazer para a tela da discussão formulas efemerias, transitorias, de regimes politicos numa hora em que só deve preoccupar o nosso espirito a realidade imortal da nossa Patria».

O sr. coronel Passos e Sousa proferiu numa reunião realizada em Portalegre as seguintes declarações sobre a União Nacional:

«A União Nacional, não nasceu convencionalmente, mas naturalmente, para effectuar a renovação da vida nacional e deve existir, tem mesmo necessidade de se manter para concluir todo o programa do 28 de Maio, que é o programa do Exercito Português, que pegou em armas para salvar a Nação. Ele creder, quer» mesmo que a União Nacional se desenvolva e irradie até pelas frentes, porque quanto mais firmes espalhados os seus principios basicos, tanto maior e melhor será a sua acção pratica e moralizadora.

A União Nacional, neste momento de crise grave que atravessamos, não deve ser uma força de politica cosmesina, mas um verdadeiro centro de estudos economicos e sociais, para firmar uma boa organização de ordem e equidade social podendo assim prestar uma util cooperação ao Governo e á Patria».

De um artigo do sr. Sousa Gomes, intitulado «Marcha sem fim»:

«Nós não temos culpa que a posição do nacional-sindicalismo nos force a vir á estacada, nos force a descer á liga, porquanto os nacionais-sindicalistas ao mesmo tempo que servem a Ditadura (não o negamos), afirmam que estão «para além do comunismo, para além do hitlerismo, para além do fascismo».

A nossa pergunta é evidentemente a mesma de sempre: se estão para além do comunismo, para além do fascismo, para além do hitlerismo, não estarão um tanto ou quanto longe de mais? Não será caso para perguntar se o nacional-sindicalismo é uma corrente de opinião, é um partido, ou se é, depois de tanta travessia, uma simples carreira de navegação?»

O sr. presidente do ministerio, que havia seguido para Santa Comba Dão, regressou ontem a Lisboa.

Ultimas noticias

Inumeraveis pessoas tem verificado, que de facto, no Café Nicola serve-se o melhor Vermouth (que é o Martini) por um preço mais que moderado (1\$50 o calice).

A BOLA
TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS EY
PUBLICARÁ AMANHA, 2.ª FEIRA
ALÉM DO NOTICARIO NORMAL
E CRONICAS DOS COLABORADORES
EVOCAÇÕES, ANECDOTAS, EPISODIOS
DE OUTRO TEMPO
POR ANTIGOS DESPORTISTAS COMO:
ANTONIO COUTO, ARTUR JOSE PEREIRA, BESSONE BASTOS, CANDIDO DE OLIVEIRA, CARLOS GANUTO, JORGE VIEIRA, LUIZ VIEIRA, PEDRO JOSE DE MOURA, RIBEIRO DOS REIS, RUI DA CUNHA, etc.

APOLO HOJE — A's 8,45 horas
O grande successo
O Pé Descalço
A' meia noite:
O BAILE DE APACHES
Um recanto do «bas-fonds» de Paris. CARLOS LEAL contará as suas aventuras em Montmartre. PIERO e MAFALDA dançarão o bailado do terror. A. BRUNO illustrará tudo isso com a ironia do seu lapis. As lindas meninas do APOLO serão encantadoras «Apachetas». Haverá um lindo premio para a melhor mascara de ENTOLEUSES.

TEATRO AVENIDA 2 7273
HOJE — A's 9,45 horas — Até á madrugada
2.ª RECITA DE CARNAVAL
A comedia O PATO
e a engraçada revista de Carnaval
TU CÁ-TU LÁ
Por toda a Companhia Maria Matos e os numeros sensacionais de variedades
TRIO CUBANO — MISS ELEANOR — CARMEN CHINCHILA
Três Grandes e Estupendos Exitos
Nos intervalos: Bailés privativos dos espectadores admirandíssimos por duas Orquestras JAZZS.
Magnifico serviço de Bufete durante a noite
Venda de todos os artigos carnavalescos

O Carnaval nas associações



I—Um aspecto do baile da Liga Naval.
II—No Gremio do Minho.
III—No Gremio de Trás-os-Montes.

TEMA DO DIA

O Carnaval

de ontem e de hoje

e o optimismo de quem não envelhece

O Carnaval antigo é um tema que serve para as pessoas que começam a ser antigas reagirem, não contra o Carnaval moderno, mas contra os cabelos brancos.

Quando eu tinha 50 anos já recordava o Entrudo do meu tempo de rapaz; hoje que caminhamos para os 70, apetece-nos lembrar os tempos de menino.

O Entrudo antigo era mais sincero, e não se podia confundir com qualquer outra quadra do ano. Agora é fácil estabelecer a confusão entre o Carnaval, o *reveillon*, a Pascoa nos clubes, o próprio mês dos Santos António, João e Pedro.

Civilizou-se o aspecto popular das diversões do povo.

Indiscutivelmente o Entrudo hoje é mais elegante, mais bom tom, mais civilização. Nos clubes, nos gremios, e nas casas de família.

Fica a rua...

A rua entristeceu. A folia de ha meio seculo, desbragada e tipica, tornou-se... mendicidade.

As mascaradas são miseria, aparte um ou outro grupo musical, onde a propria seda das vestes de Pierrot foi substituida pelos cintilantes tecidos que não chegam a ser setineta.

Os cunhais, as janclas de sacada, os candeieiros, os fios telefonicos, onde outrora a tristeza já escorria em quarta-feira de Cinzas, começa hoje a cair, como uma chuva miudinha logo em sabado gordo.

O povo tinha o seu Carnaval. Danças populares, com vaga reminiscencia provinciana ou exotica, a dos galgos, dos padeiros, dos varinos, chamam as ruas. A dança da luta, que lembra qualquer coisa do Carnaval da Semana Santa em Espanha.

Em certo periodo ai por 1900 a 1906 —os batalhões carnavalescos de Alfama e de Alcantara.

As cégadas eram um atractivo bairrista; restos dos entremeses do teatro primitivo.

Está hoje tudo tão reduzido, que mal se topa. A cégada morreu com a cinematografia. A cégada ainda era teatro. E tinha a sua filosofia.

Os balles eram o Carnaval tipico dos o Trindade, o D. Maria, até o Colheu—acabaram.

Os balles era o Carnaval tipico dos hoemios de todas as categorias sociais. Dos boemios e das pessoas pacatas.

Nos balles—a gente divertia-se. A dansar? Nem sempre a dansar. Mas divertia-se.

Saltava-se de uns para outros e a madrugada só vinha quando a gente dava licença. Enquanto houvesse um baile para correr—o relógio estava parado, por exemplo, nas três horas.

Não havia a alegria que os vinhos ou os licores facéis emprestam aos tristes. A alegria existia. Cada um ia ao baile ou ao teatro com a sua alegria; hoje val-se lá a procura da alegria dos outros.

O Chiado—era a grande arteria do Entrudo. A Avenida só cantava quando havia batalhas de flores, a sério, com flores e com batalha. Hoje, é um recurso para a população sair a espalhear e ter onde passar um bocadinho, perdendo o tempo.

A palavra «sensaboria» é relativamente nova.

Cocotes, pacotes de farinha, tremozos, guerra aos chapéus de côco, bisnagas, ché-chés, galeras, setas, etc., etc.—são vocabulos selvagens.

A Civilização reduziu isso á expressão narve da brutalidade.

A falta de elementos o Carnaval nas ruas acabou.

Do que era gentil—equipagens, cavalgadas, opulentas vestias, colgaduras, grupos de artistas, prosapia de indumentaria, filigranas, atavios de mulher—ainda aparece um ou outro Abencerragem.

O Chiado agora, no Carnaval, tem o Jeronimo Martins, fechado, o Turf e o Tauromaquico, senambulos, as montras das livrarias com livros estrangeiros, duas pastelarias desertas, a Brasileira e a esquina do Govirno Civil, antigamente muito frequentada. Mas tudo isto tambem existe no resto do ano.

O Carnaval—é ainda bem—são as crianças, os balles infantis, as mascaras menineiras. O baile infantil de segunda-feira gorda no Nacional, é historico. Não acaba. E' a grande tradição que subsiste.

Onde o Carnaval hoje resiste, brilhante, comedido, quasi parisiense, é nos grémios regionais, nos clubes de prazer, nos Ateneus, nas Ligas e nos Palaces.

Hemos de confessar: o Entrudo lisboeta mudou de caracter. Com efeito, perdeu em popular o que ganhou em bom tom.

As sociedades de recreio—de que o Estefania, o Simões Carneiro, o Lisbonense, o Recreativo, o Lisboa Club, etc., etc.—eram tipo «familiar» vestiram-se de «smoking». Fizeram bem.

Os clubes chamados «caros» — os clubes que têm variedades e mesas que se alugam com uma garrafa de champagne ao centro—dão leis. Lisboa não perdeu o Entrudo; deu-lhe um ar de bom tom. Tami em fez bem.

Em boa verdade o Carnaval em Lisboa cresceu em sensaboria e estupidez scturna, durante o dia. As noites do Entrudo alfacinha ganharam muito: mais higiene, mais brilho, mais decôro, mais civilização.

As cousas são como são.

Uma novidade de ha poucos anos a esta parte é constituída pelos... assaltos.

Em resumo, o «assalto» é a troca de familias. Divertir-se cada um em casa alheia, aproveitando o pretexto do Carnaval para estabelecer relações.

Destes «assaltos», e alguns são interessantes pela surpresa e pelo caracter intimo resultam alguns casamentos.

O Carnava! influu sempre nas estatísticas demograficas.

Ora tudo isto que eu escrevo é muito certo.

Mas que saudades do Entrudo antigo!

Talvez porque «naquele tempo» a gente não se lembrava de tanta coisa. Mas tambem porque o Entrudo era mais caracteristico, mais tipico, mais bruto, mais tal qual.

Era até um Entrudo que acabava sempre com um dia chamado «quarta-feira de Cinzas», que parece que hoje já não está senão no calendario religioso.

As «Cinzas» dos follões, dos actores, das estudantinas, dos chés-chés, das cégadas. Disto hoje não restam senão... cinzas.

Mas que viva e percore o Carnava! Nem nós, por sermos velho, deixamos de querer bem a este Entrudo novo, onde já não temos entrada, porque já se não usa, sequer, sobrecasaca.

Mas aqui depomos esta anotação, como prova de que não envelheceu ainda com 70 anos

O VELHO SILVA

O Carnaval das criancinhas



Em cima: I—João Narciso Felix; II—Menina Maria de Lourdes R. Silva Ribeiro; III—Menina Maria Julieta Vaquinhas

EM baixo: Menina Maria das Dores Faisca e menino Americo de Jesus Faisca

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«Os hospedes de D. Epifania».
 Nacional—A's 21 e 30—«O diabo azul e «El baile de Luis Alonso».
 Politeama—A's 21—«O dia das romarias»—Variedades.
 Trindade—A's 22—«Fetiço» e «Tip-Top».
 Gimnasio—A's 21 e 30—«Viva a folia»—Variedades.
 Avenida—A's 21 e 4—«O Pato» e «Tu cá, tu lá».
 Apolo—A's 20 e 45—«O pé descalço» e balie.
 Variedades—A's 21 e 30—«O meu menino»—A's 22 e 45—«A menina Amelia».
 Maria Vitoria—A's 21—Variedades e balie.
 Coliseu—A's 21—Circo, variedades e balie.
 Capitolo—A's 15 e 21—Cinema, variedades e balie.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
 Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
 Tivoli—A's 21 e 30.
 Cideon—A's 21—Cinema e variedades.
 Condes—A's 21 e 30.
 Cidade Terrace—A's 21 e 30.
 Olympia—Sessões continuas das 14 e 30 às 24.
 Paris-Cinema (Sodre)—R. Domico—S. Sebastião Royal—A's 21 e 30.
 Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario Belcica, à rua da Beneficência—4.ª e domingos

O Carnaval do Estoril
 As festas de hoje, amanhã e terça

Ha hoje, no Casino Estoril, um grande baile. Amanhã, segunda-feira, de tarde, é o primeiro dia do concurso infantil de mascarados e balie infantil e, à noite, a deslumbrante festa CARNAVAL VENEZIANO.

O programa de terça-feira é: de tarde, concurso do concurso infantil e distribuição de prémios e balie infantil, e à noite o encerramento surpreendente das festas, com o CARNAVAL DO ESTORIL.

Para as três noites se faz ainda marcação do missas, quer no Casino, quer pelo seu telefone, R. 251. E em ambas as noites mantem a Sociedade Estoril o seu apreciavel serviço especial de comboios: de Cascais, ás 4 e 10 da manhã, parando em todas as estações até Algue e chegando ao Casal do Sodre ás 4 e 54, e do Casal do Sodre ás 5 da manhã, parando em todas as estações de Algue em diante.

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, pratas, joias, papeis de credito, roupas feitas ou em corte, louças, maquinas de costura, etc.
Em Cascais—Rua Afonso Sanches, 11
Cacilhas—Largo dos Bombeiros 150 (aberto ao Domingo)
No Barreiro—Rua Aguiar, 24
Em Lisboa—Rua dos Correeiros, 92, 1.º
 » —Rua dos Remedios, 163
 » —Rua Poço Negros, 174, 1.º
 » —Rua da Rosa, 243
 Juros minimos e as melhores avaliações
 Companhia Prestamta Portuguesa

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º



BLANCA NEGRI

HOJE-1.ª Recita do Carnaval no **TRINDADE** Telef. 22071
 A'S 10 HORAS DA NOITE
Formidavel espectáculo
 1.ª PARTE
 «SARAGOFA», pela orquestra, sob a regencia de TEREZA GOMES, e a seguir a comedia em 3 actos
FEITIÇO...
 2.ª PARTE
 A consagrada revista de Carnaval
TIP-TOP
 2.ª apresentação das Grandes Artistas
BLANCA NEGRI
 Formidavel Vedeta Internacional e as **Hermanas Cortesinas**
 3.ª PARTE
 Eleição de **"Miss Carnaval Trindade"**
 4.ª PARTE
 Estrela da revista, em 1 prologo, 1 acto e 3 quadros, de Erico Braga
FEIRA DE AMOSTRAS
 Nos intervalos, Balies no Salão Nobre e no Salão da 2.ª Ordem, privativos dos espectadores—Magnifico serviço de Bar e ceias voluntas
Espectaculo até à madrugada

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ
 Paixão, Carvalho, Lda.

Mapes em todos os estilos, e qualidades. Mobilias em todos os generos. Papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Mobilias de escritorio genero americano. Oleados. Carpetes. Passadeiras e Cortinados.
OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

"A NOVA LOJA DOS CANDEEIROS"
 Vende ao preço da tabela
 Fogões—Caloriferoe—Lanternas e todos os artigos da Vacuum
 Nesta casa encontrará V. Ex.ª ao seu serviço pessoal tecnico que pertence a aquela Companhia, tomando responsabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados.
 Preços da tabela e acabamento garantido
R. HORTA SECA, 9 Tel. 2 1451

FEIRA DE LEIPZIG

PRIMAVERA 1933
 começa no dia 5 de Março
 Todas as informações dá o
LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG
 ou os representantes honorarios: em Lisboa
A. Schmidt, Praça dos Restauradores n.º 13
TEL. N.º 2.5757
 No Porto: H. Strzelewicz, Rua da Conceição n.º 67

União Electrica Portuguesa
 Sociedade Anonima
Assembleia Geral Ordinaria

Convido os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinaria, na sede da Sociedade, Rua Duque de Loulé, n.º 240, no dia 15 de Março proximo, pelas 11 horas, a fim de:
 1.ª—Deliberarem sobre o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano findo;
 2.ª—Deliberarem sobre uma proposta do Conselho de Administração, respeitante à alienação e troca de propriedades.
 Porto, 23 de Fevereiro de 1933.
 O Presidente da Assembleia Geral,
 (a) Candido Sotto Mayor.

A. Guerreiro
 Cirurgião-Estomatologista pela Escola Dentaria de Paris
 Tratamento preventivo da queda dos dentes na Diabetes e Sifilis.
 Dentaduras sem chapa, operações completamente insensíveis por anestesia especial.
 R. S. Paulo, 26, 1.º—Tel. 20174—English Sp. ken

Não ha duvida, de todos os vinhos de meza esta é a melhor marca.
Telef. 2 6427

MICROBICI

Tribunal Judicial de Lisboa
 9.ª VARA
ARREMATACAO
 No dia 2 de Março proximo, por 14 horas, á porta deste Tribunal, situado na Praça do Comercio, nos autos de execução de pequenas dividas em que é exequente a Sociedade Leão, Limitada e executada Matos, Limitada, com sede na Rua da Prata, n.º 93, 1.ª se ha-de proceder á arrematação em hasta publica para serem arrematados, em 2.ª praça, por metade do seu valor, de 63 cortees de fazenda que foram penhorados á referida executada, bem como dois maequins para provas em bom estado e uma meza ordinaria.
 Pelo presente são citados quaisquer credores incertos que se julguem com direito aos mesmos bens ou ao seu produto, para que o venham deduzir, querendo, dentro do prazo legal.
 Lisboa, 18 de Fevereiro de 1933.
 O escrivão
 Joaquim Gonçalves Videira Verifiquei.
 O Julz de Direito
 Artur S. Leal

Diamantino Almeida Costa
 Missa do 4.º aniversario
 Sua viuva e filhos, participam que amanhã dia 27, pelas 10,30 será resada na igreja de S. Domingos uma missa sufragando a sua alma. Desde já agradecem reconhecimento a todas as pessoas que se dignarem honrar este piedoso acto com a sua presença.

Mala Real Inglesa
 (Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

DESNA	1 de Março	HIGHLAND PATRIOT	8 de Março
ARLANZA (*)	14 de Março	HIGHLAND MONARCH	22 de Março
ASTURIAS (*)	28 de Março	HIGHLAND CHIEFTAIN	5 de Abril

(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baía.
 (**) Toca em Madeira e Baía.

Para o NORTE

ALMANZORA	11 de Março	HIGHLAND MONARCH	27 de Fevereiro
DARRO	21 de Março	HIGHLAND CHIEFTAIN	13 de Março

Para Vigo e Southampton
Para Liverpool

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
 Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
 Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres
 AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E.º Pinto Basto & C.ª Ltd.
 Avenida 24 de Julho, 1.º
 Telefones 2 6001 (4 linhas)

A actualidade internacional

Tempestade na Asia!

Nada melhor define, neste momento, a guerra sino-japonesa, que a conhecida legenda cinegrafica: — Tempestade na Asia! Após muitos meses de indecisões e falsas neutralidades, parece que, desta vez, os orientais, saídos do seu novelo de contraditórias atitudes e sibilinas declarações, se encontram envolvidos numa guerra verdadeira. Tão verdadeira que a depressão poderá gerar, e não ser que a depressão deste velho mundo, branco de tudo desiludido, até dele proprio, melhor contenha as explosões belicas que a mais bem organizada das Sociedades das Nações.

O mais curioso do caso presente é a China apresentar-se belicosa e activa, em seus empreendimentos militares, a despeito da sua absoluta desagregação interna. Mas não grande é o milenário território das mandarins, que até chega para, ao lado de vastas zonas em dissolução e anarquia, outras subsistirem em meio da maior ordem e autoridade.

E, no entanto, existem, presentemente, três Chinas, excluída a vasta zona interna de organização e acção comunista. Ha a China do governo de Nanquim, que se interessa muito mais com a sua eterna guerra com esses comunistas do que com a Manchúria, dela mais afastada, geograficamente, do que nós da Inglaterra. Agora, Nanquim respira, por ter conseguido expulsar os «vermelhos» do Yang-Tsé medio, quando, ha seis meses atrás, a grande cidade de Hankoen era um ilhote perdido em meio de um oceano comunista. Vem, depois, Cantão, na China meridional, que vive por si mesmo, separado da China central, governada por Nanquim, por eternas antipatias e ressentimentos. Por ultimo, temos a China do Norte, teatro da guerra actual, comandada pelo governo de Pequim. Daí é que derivarão as directrices que o conflito ha de ter, as quais, em qualquer caso, receberão fortes influencias estrangeiras. Os Estados Unidos, por exemplo, que cobrem a China cerca de 50 por cento do total das suas exportações, não poderão durante muito tempo, contemplar impassiveis o prospero alastrar da influencia dos insulares niponicos na terra firme do continente asiatico. Por sua vez, os japoneses sabem as cartas com que jogam, as quais lhe permitem agora mesmo converter a tragedia da guerra numa comedia diplomatica. Sobre o governo da China do Norte, conta-nos o sr. O. M. Green, antigo director do «North China Daily News», o seguinte, que ajudará os leitores a compreender o periodo precedente: — Em principio, Pequim é governada por Chang-Hsuey-Lian, antigo senhor da Manchúria por conta de Nanquim. Mas Chang é um homem sem valor, que os seus proprios generais teriam expulso da Manchúria se os japoneses o não tivessem feito. Ora são estes generais quem exercem a verdadeira influencia. E eles encontram-se, por sua vez, sob a influencia de um grupo de jovens principes mandchurianos, criados no Japão e que passam por autenticos samorais. Deste grupo partiram as ultimas propostas de paz a Nanquim.

Que bem se podem renovar...

O coraçoado tragedia

Referimo-nos, é claro, ao coraçoado holandês que, recentemente, em-

GASOLINA

Litro 2\$10

GARAGE GRANDILLA

Rua Tomaz Ribeiro, 83

SUM os melhores, limpa metais. Pomada para calçado. Cera para móveis e oleados.

cionou o mundo inteiro com a sua derrota fantastica da ilha de Java á de Sumatra, em franca rebelião — remedida que finalizou no bombardeamento e rendição da insubmissa nave de guerra. Vamos destacar, agora, alguns episodios referidos pela imprensa holandesa e que não constaram da informação telegrafica.

O coraçoado «Sete Provincias» levantou ferro, subitamente, da baía de Olek Leh, enquanto o seu comandante, o capitão E. Elkenboom, acompanhado de grande numero de tripulantes brancos, assistia a uma recepção nas salas do «Azet-Club». O aviso da revolta foi levado pelo official Meyer, que conseguiu fugir do bordo do coraçoado a nado. A ostentosa recepção logo terminou e diversos navios de guerra iniciaram a perseguição do «Sete Provincias».

Pouco depois, verificava-se que Vermeer, commissario da Policia em Kotteradja, na ilha de Sumatra, não somente conhecia o que se preparava mas mandava prevenir o capitão Elkenboom, o qual «o mandou de passeio com a sua petta...» conforme a expressão do commissario.

Uma vez dominado o coraçoado, os seus tripulantes foram conduzidos á terrível ilha-penitenciaría de Onrust, onde aguardarão julgamento. A aventura parecia terminada, mas os acontecimentos prosseguiram, enquanto, na Holanda, as paixões e opiniões chegaram ao túrbo.

Até á posse do «Sete Provincias» sabia-se que a revolta tinha por origem o desigual tratamento entre os marinheiros holandeses e os marinheiros indigenas. Além disso, os prejuizos de raça e de religião tambem distanciam os primeiros dos segundos. Suecudo, porém, que, ao ocupar a marinhagem fiel o coraçoado, encontrou entre os deztoito mortos — três europeus. E, entre os vinte e cinco feridos — cinco! A surpresa aumentou ao saber-se que os tripulantes holandeses estavam perfeitamente solidarios com os marinheiros indigenas, aos quais se haviam reunido sem a menor pressão.

Entretanto, na Holanda, sucediam-se os boatos — de que o telegrafo se chegou a fazer eco — de uma revolta dos marinheiros da base naval do rio Helder, tendo marchado varios destacamentos de infantaria para os submeter. E a rainha Guilhermina, que repousadamente gozava umas regalias ferias na Suíça, teve de regressar precipitadamente ao seu pais.

Sobre a revolta do «Sete Provincias», assinalada pelo sangue de algumas dezenas de homens, paira um veu de misterio. Compreende esse misterio um segredo de Estado? Pouco menos, a completa cerração das informações com a rebelião relacionadas, assim o deixam entrever.

Os Balcanos

No final da Idade Média, antes de os portugueses rasgarem o misterio dos mares, a cristandade olhava, consternada, os Balcanos. Ali lutaram, durante centurias, a espada e a cimitarra sarraçoca. Modernamente, o inextricavel xadrez étnico formado pela sobreposição de successivas invasões, cada uma das quais fixou alguns elementos raciaes naquella montanhosa península, tornou-se, de novo, o pesadelo da Europa culta. Do tiro de Serajevo, disparado por um patriota serbio exaltado, resultou a guerra mundial. Que poderá, pois, resultar das contradições nacionalistas que se acoveloavam agora nos Balcanos, se elas são muito maiores que em 1914?

Sobre a Jugoslavia, por exemplo, escreve o «Daily Herald»: — A Jugoslavia está á beira de uma revolução. Todos os agrupamentos politicos mantêm-se unidos contra o rei Alexandre, cuja ditadura concluiu num malogro completo. A propria fidelidade do exercito, derradeiro sustentaculo do monarca, está quebrantada. O movimento conspiratorio contra o rei Alexandre logra reunir homens tão diferentes como o doutor Matczek, «leader» dos camponeses erotas; Pribitchevitch, «leader» da minoria servia na Croacia, actualmente exilado em Paris; monsenhor Karochetz, o padre eslovaco; e Davidovitch e Jovanich, chefes do movimento rural servio. O seu objectivo consiste em fundarem uma republica federal no lugar da monarchia do rei Alexandre. Depois, essa federação abrangeria a Bulgaria, onde o trono oscila por o rei Boris não ter descendente masculino. Esse grupo de países, intitulados Estados Unidos dos Slavos Meridionais, iria do Mar Negro ao Adriatico.

novich, chefes do movimento rural servio. O seu objectivo consiste em fundarem uma republica federal no lugar da monarchia do rei Alexandre. Depois, essa federação abrangeria a Bulgaria, onde o trono oscila por o rei Boris não ter descendente masculino. Esse grupo de países, intitulados Estados Unidos dos Slavos Meridionais, iria do Mar Negro ao Adriatico.

Por sua vez, accentua-se a desagregação da grande Roménia, improvisada após a guerra com a Transilvania húngara e a Bessarabia russa. Agora, estes dois territorios tendem a regressar aos troncos de onde saíram. Na Bessarabia, a União Orthodoxa dirige-se directamente, ao metro-polita de Kiev, na Russia Sovietica, e ao de Galitzia, na Polonia, pedindo-lhes que libertem a igreja russa bessarabiana.

E, focando sinteticamente a situação, deste modo a descreve o diario «Universals», de Bucarest, que milita nas fileiras da opposição: — De ha tempos a esta parte, registamos uma série de incidentes e de perturbações que não podem ter nascido de circunstancias imprevisas, de caracter local ou accidental. Elles representam, acima de tudo, um estado de coisas que reclama toda a atenção dos cidadãos temerosos pelo futuro do seu país. Podemos considera-los o resultado de uma actividade subversiva dirigida, simultaneamente, por organizações internacionais e por elementos que têm em mira o enfraquecimento e a desagregação da unidade nacional da grande Roménia.



P. N. A. M.

Comendador Antonio Mauricio Machado da Cruz (Queluz)

Maria das Dóras Cymeiros Machado da Cruz, Judith Amelia Machado da Cruz de Sousa Azevedo, seu filho, Lucia Emilia Machado da Cruz Cymeiros Ferreira, seu marido Joaquim Cymeiros Gomes Ferreira, Ruy Filipe Cymeiro Machado da Cruz, sua mulher Hilda Moutinho Machado da Cruz e filhos, Esther Samaritana Machado da Cruz Oliveira Duarte, seu marido José Guerreiro Oliveira Duarte e filha, Maria da Conceição Cymeiros, Maria do Carmo Cymeiros da Fonseca, seu marido, filhos e genero, e mais Familia cumprem o doloroso dever de participar, que foi Deus servido levar da vida presente, o seu extremo e chorado, marido, Pa., Sogro, Avô, Cunhado e Tio, realizando-se o seu «anual, amanhã, 2.ª feira, 27 ao corrente ás 3 horas e meia da tarde, da sua residencia na Rua Camara Pestana, 27, r/c. para o seu jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

RAPOSAS

Grande variedade, nas cores da moda, a preços baratissimos

CASA ANÃO

Rua Fanqueiros, 376, 2.ª D.º Entrada pela espelista

No COLISEU

As melhores festas carnavalescas deste ano — O delirio da luz e da alegria Amanhã, ultima «matinée» com baile infantil

Prosegue esta noite a deslumbrante e louca alegria das festas carnavalescas no Coliseu. Centenas de pares dançando até de madrugada. Decorações e iluminações ofuscantes. Musicas que convidam irresistivelmente a dançar. Os mais delirantes folguedos do Carnaval. Um espectáculo para admirar e rir á gargalhada até ao fim. A grande pantomima "O Casamento da Severa... Os mais originaes entremeses carnavalescos. Bailes par-

ciaes para familias nos corredores e galerias.

Não hesitem, vão ao Coliseu, a unica casa de espectaculos que dá bailes de mascarar e onde os preços são os menores.

As senhoras mascaradas têm entrada gratuita no baile de mascarar.

Amanhã: nova «matinée», com baile infantil. Entrada gratuita ás crianças a quem serão distribuidos lindos brindes.

PARQUE DO ESTORIL

GRANDE EXPOSIÇÃO DA PRIMEIRA REMESSA DE CALÇADOS DA ÚLTIMA MODA PARA PRATA E PASSEIO, PARA SENHORAS, HOMENS E CRIANÇAS

PREÇOS DESDE ESC. 15400 A ESC. 20000 CADA PAR CORDONNERIE DU PARC

AGUA DO LUSO

em garrações de 5 litros, em garrafas e metras garrafas.

A melhor Agua de Mesa.

MEMBRO DE JURI

por eleição na ultima Exposição Industrial Portuguesa.

Os fotografos estrangeiros não trouxeram novidade. Antes deles apareceram já se faziam lindos retratos cénicos, a 7,50 n.

FOTO-ÁUREA

Rua do Ouro, 200, 1.º

OS QUE SE DIVERTEM

O Carnaval desmascarado

A côrte infantil da alegria e da galantaria

Se não fosse o calendário ninguém acreditava que hoje era domingo gordo. Lisboa não se interessou pelo Carnaval, nem sequer apareceu. Nas ruas, para ver os que, em hipoteses, se deviam divertir. Ficou-se em casa, gozando o dia feriado, como qualquer outro, quando os estabelecimentos fecham, os funcionários públicos não vão f repartição, e os operários, à falta de melhor, vão até ao Campo Grande, de mãos nos bolsos, dar sol aos petizes.

Às 13 horas dois repórteres do *Diário de Lisboa*, encarregados de descobrir o Carnaval, desceram o velho Chiado, de gloriosas entradas, perderam-se no Rossio, onde antigamente convergiam as grandes cegadas populares, e subiram a Avenida, já vedada e policiada, convencidos de que iam encontrar um cenário flamejante, numa dura e rija batalha de alegria desoculada e festiva. Ficaram desiludidos. Encontraram apenas, e mesmo isso foi aqui no Bairro Alto, um queleirão burrico, metido de serpentina, passeando, no dorso, uma boneca gigante, preta e corcovada, rígida nos seus paus e trapos, que dava pelo nome de Joana. Explorando a senhora Joana, muda e feia, como se descreveu, dois indivíduos estendiam ao público o saqu沿海 da esmola.

No entanto, os repórteres, não desistiram da sua missão.

Onde descobrir o Carnaval?

Na região das coisas imprecisas? Tudo, porém, estava preparado para a festa. Há alguns quinquenta, sem frequência, carequinhos de projecteis e de cores, de mascaras e de bisnagas. Registou-se o aparecimento do sol, o único que se apresentou mascarado, ora sorrindo chelo de luz, ora fazendo cara feia de inverno, com uma lagrimuzinha de chuva ao canto do olho. Veneza! Nice! Lisboa! Sarau de S. Carlos! Tardes do Chiado!

Por força que o Carnaval tenha de existir em qualquer parte, vestido de *ché-ché*, com a sua margueta vermelha, a sua face inofensiva, e a sua estafada casaca de azas de abelha. Encontramo-lo, finalmente, no natural, esfarrapado, com cara de traço tristeza, pedindo esmola, encostado a uma coluna do elevador de Santa Justa. Ha destes símbolos ocasionais que se encontram...

Conferencias

Conforme as disposições do seu regulamento, o Instituto Clinico da Junta Geral do Distrito, com sede na rua Capelo, 18, inicia no dia 5 de março a segunda série das suas conferencias de cultura científica e educativa popular, seguidas de projecções cinematograficas.

As conferencias realizam-se todos os domingos, ás 15 horas, durante os meses de março, abril e maio, sendo conferentes muitos dos seus medicos e as visitantes chefes dos varios postos dos Serviços de Puericultura daquelle conhecido estabelecimento de assistência.

A sr.ª Dr. D. Branca Rumina, que faz a primeira conferencia, dissertará sobre «Factores nocivos ao desenvolvimento da criança».

Conservatorio Nacional

Termina no proximo dia 1 de março o prazo para a entrega, na secretaria do Conservatorio Nacional, dos requerimentos para a admissoo ao Prémio Beethoven, para pianistas, cuja prova publica se realizará a 27 de março. A peça obrigatoria este ano para o concurso é: «Variações op. 120 sobre um tema de Diabelli, além de outra obra tambem de Beethoven à escolha do candidato de entre as indicadas no programa.

Depois do baile vá ao Timpanas Restaurante da rua do...
RUA DO SALITRE, 16-18

Em verdade ha só isto:

tram na rua, manchando o nosso insatento optimismo duma noção pequenina de penitencia.

No entanto, o Carnaval, sem espectáculo, sem «feeries» e nada allegorico, teve ainda vestigios.

Animaram-no as crianças, numa côrte de alegria, transparentes de graça, mundo de bonecas e de brinquedos, qual delas o mais frágil e precioso. Borboletas de ouro, duques em miniatura, princesas que vieram de Versailles, «pierrotas» de seda, toda a galantaria dos seculos brilhantes, numa redução miniaturial, como que arrancada ás varetas prateadas dum leque antigo.

Trajos portugueses tambem, de caracter popular, indumentados com gracioso capricho. A mascote da dança da luta, cinco réis de gente; o saio da Malveira, risonho e grave; um par de noivas, ele de casaca empertigada, solene, ela, ingenuamente, perturbada, numa nuvem de muslinas brancas, um Vitor Silva, de camisola vermelha, benfiquista dos sete costados; dezenas de minhotas, que apesar de muito vistas, ainda são lindas, com as suas salas de libaredas, dançando, quando andam; um apaixonado gaito; um oficial do Terço espanhol; uma andaluz castiça, de peanha alta e rubros cravos na touca, e até um *Maneca*, vermelho e louro, como uma boneca. E, então, a chorar, que é uma maneira das crianças rirem da gente grande, quando do não entendem.

Todó este pequenino cortejo, alegre, vivo, frívolo, num arco-iris de cores, veio hoje fotografar-se ao nosso jornal! Foi um desfile de maravilhosa, ininterrupto, constante. Encheu-se a casa de sorrisos, num Carnaval de anjos, com «confettis» de estrelas e serpentina de ouro. Ao fim da tarde, a farandula infantil, continuava, ante os nossos olhos deslumbrados. E foi logo o Carnaval desmascarado nas ruas. O Bairro Alto não deu acôrdo de si. Renegou as suas tradições. E, nos outros bairros, uma e outra marcha fantástica, sem tom, nem som, mais pobres do que pitorescas.

Afinal, o que houve foi não haver Carnaval. Fica para terça-feira ou para o ano? se Deus quiser...

A homenagem a Silva Tavares

Já estão inscritas muitas figuras das letras e do teatro, para a festa de homenagem a Silva Tavares, que se realizará no Gremio Alentejano, no domingo, 5 de março, e que consistirá dum almoço e duma velada em que a obra do poeta será cantada e recitada por artistas, poetas e escritores.

As inscrições continuam a fazer-se na sede do Gremio, na Sociedade dos Escriitores e Compositores Teatraes, na rua de S. Pedro de Alcântara, 45, e no consultorio do dr. Mario Duarte, na praça dos Restauradores, 13, ou pelos telefones 28194, 27279 e 2170.

Para os leprosos do Rego

Para os leprosos do Rego recebemos de um anonimo o donativo de dez escudos, que agradecemos em nome dos contemplados.



O salão mais alegre e divertido do Parque Mayer

OS QUE SOFREM

Afundou-se hoje um lugre em frente de Leixões morrendo o mestre e dois tripulantes

PORTO, 26 (Pelo telefone, ás 12 horas)—Ainda ontem à noite um tragico desastre ao largo da Povoa do Varzim roubou duas vidas e já hoje temos a registar mais um triste acontecimento que vem enlutar a classe piscatoria do norte.

Durante a madrugada de hoje o forte vento, produziu grande agitação no mar, ponde em risco diversas embarcações.

Pelas 10 horas quando o lugre à vela «Celestina Duarte», carregado de sal, demandava Leixões procoedente de Setúbal, um golpe de mar arrastou-o subitamente de encontro ás rochas do molhe, onde o barco foi chocar violentamente.

Logo que o sinistro se deu dirigiram-se para o local diversas rebocadoras, cujos serviços se limitaram a recolher apenas seis tripulantes que lutavam desesperadamente com as vagas, pois o lugre tinha-se desfeito em poucos minutos, desaparecendo tragado pela furia do mar.

No tragico desastre haviam encontrado a morte, sem esperança sequer de salvamento dada a rapidez do sinistro, o mestre do lugre capitão Paulo Pagão, o moço de bordo Antonio Sousa e um outro tripulante de nome Fortunato Cardoso.

Os naufragos recolhidos pelos rebocadores, apresentavam alguns ferimentos dos quais receberam curativo em terra, recolhendo depois a suas casas.

No molhe compareceram pouco de-

pois do sinistro ambulancias dos bombeiros e pessoal do Instituto de Socorros a Navegantes.

A morte dos três tripulantes do «Celestina Duarte» produziu grande impressão nesta cidade e em Leixões.

Devido à grande agitação do mar, não se puderam iniciar ainda pesquisas para a recolha dos cadaveres.

No molhe aglomerar-se grande multidão, que assiste ao espectáculo grandioso do rebentamento das enormes vagas contra os rochedos.

Criança queimada

Por se ter queimado com agua fervente, deu entrada no Hospital de S. José Barbosa da Silva, de 5 anos, morador numa barraca do Casal Ventoso de Baixo.

O seu estado é grave.

Colhido por um automovel

Na calçada da Ajuda foi atropelado por um automovel o menor de 10 anos Julio dos Santos Nascimento, residente na rua das Casas de Trabalho, 81, que sofreu graves ferimentos na cabeça.

Foi internado no hospital de S. José.

Ferimentos mortais

Faleceu hoje, de tarde, no hospital de S. José, onde estava em tratamento, aquele cigano chamado Arnaldo Seabra, que, conforme noticiámos, foi agredido a tiro, no dia 17 do corrente mês, no Entroncamento.

Crianças mascaradas

As crianças que hoje vieram à nossa redacção, até ás 14 horas, e cujas fotografias não são publicadas neste numero, devem voltar cá, até ás 14 horas de amanhã, por se terem inutilizado algumas gravuras.

DE LUTO

D. Monica Fernandez Ibañez

Realizou-se ontem, com grande acompanhamento, para 1932, no cemiterio occidental o funeral da sr.ª D. Monica Fernandez Ibañez, viúva, natural de Madrid e sogra do nosso amigo sr. capitão Cruz Sobral, teouorido do conselho administrativo do Hospital Militar da Estrela.

A toda a familia entulada e em especial ao nosso amigo capitão Cruz Sobral as nossas sentidas condolencias.

Comendador Antonio Mauricio Machado da Cruz (Queluz)

Na casa da sua residencia, rua Camara Pestana, 21, r./c, faleceu hoje, pelas 5 horas, o sr. comendador Antonio Mauricio Machado da Cruz (Queluz). O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas e meia, para o cemiterio Oriental.

A familia entulada testemunhamos o nosso pesar.

ALHAMBRA

Hoje, Amanhã e Terça-feira

Grandiosas Festas de Carnaval

BAILES — NOITES DE ALEGRIA

Distribuição de magníficos brindes oferecidos pela acreditada casa Nally

O salão mais alegre e divertido do Parque Mayer

OLITEAMA

O programa monstro do Carnaval

HOJE—HOJE—Das 21 ás 22.—Representação do 1.º acto e 8 quadros—um celebre revista

O dia das romarias

com grandes atractivos e surpresas proprias da noite—Das 23 ás 24.—Grandioso Baile de Mascaras privativo dos espectadores, excepção dos da Geral, com premios aos melhores mascarados. Das 25 ás 26.—Representação do 2.º acto e 7 quadros da trianfante revista

O dia das romarias

recheado de assuntos, numeros, e cenas feitas para esta noite—Das 24 ás 1 hora: 2.º Baile de Mascaras com premios à plada de mais espirito—Da 1 ás 2 e 30.—Um burlesco, hilaritante e incomparavel—Acto de Cabaret Internacional dirigido pela artista americana Little Esther—Chuva de gargalhadas em que toda a Companhia se apresenta ao publico em numeros de irresistivel hilaridade tais como: A menina... nos teus olhos... Rapazes a Valor. As camistas... de Onze varas, Dança da Madrugada, Nessas noites apenas. A seguir até ás 4 da manhã, 3.º Baile de Mascaras.

Duas Orquestras Jazz

SORTES GRANDES?

na casa COSTA, LDA, 26 vende

60-Rua da Prata-62

PREFIRA

porque tem carradas de razão e

Carnaval

do SAO LUIZI

HAROLD

no TIVOLI